



---

**AFIFE**

---

**Passeio com História**



Viana do Castelo  
Afife e Carreço  
01.05.2016

**D**omingueiros e Dominguitos sob assistência da Regina, João e Jorge passearam por mar, praia, povoação, encostas, ribeiras e serras de Afife, num dia de calor e ventos aprazíveis e juntos celebraram o dia do trabalhador 'preguiçando' e o dia da Mãe 'celebrando' o ano da graça de 2016.

**D**epois de uma longa espera pelo bom tempo (1 mês e meio), que fez emperrar os músculos, tendões e articulações, aprimorar 'pneuzitos' e preencher mais umas covitas na zona central posterior (principalmente) anterior e inferior, S. Pedro lá decidiu bafejar-nos com sol durante 12 horas seguidinhas; S. Pedro?! Não! 3 dias depois, numa actualização pertinente, tivemos conhecimento que S. Pedro não foi tão magnânimo assim... O bom tempo foi uma encomenda especial da Regina que elaborou um pedido discricionário com os ingredientes obrigatórios para o dia seguinte *"um dia com menos vento, céu azul e temperatura amena"*. Então, anda uma pessoa a trabalhar um assunto com muito carinho e veêm uns forasteiros e pregam com todas as benesses e améns em S. Pedro. O seu a seu dono e creio que o mérito foi devolvido à procedência.



Enfim, certo, certinho é que de facto o sol andou por todo o lado e comemorou connosco o dia da mãe, do trabalhador, da caminhada, da banhada, da história, da conversa, da comida e, sobretudo a inauguração de uma carrinha Sharan.

**E**aqui, abro um parágrafo especial, pois trata-se do último motivo de orgulho do domingueiro Alfredo, que não cabia em si de contente com a nova aquisição que permitirá passear a família à grande e à italiana já num verão próximo de si. Mas, como não há bela sem senão, 'a menina' anda a tirar-lhe o sono... Não será nada de grave; aliás, será mais um caso de pouco sofrimento para tão grande prazer! Pelo menos os amigos divertiram-se! mas não só; estes amigos chamaram a si a responsabilidade da inspecção provisória do veículo: verificaram a pintura e sugeriram de imediato um ligeirinho traço na horizontal de cor branca em todo o perímetro... (não foi unanimemente aceite); montaram, experimentaram e desmontaram os dois lugares extra só para saber da versatilidade da coisa; isto é: saber



se ainda sobria espaço para abancar no porta-bagagem para o registo para a posteridade; aprenderam a abrir e fechar portas na 'era da técnica' e a amiga de longa data requisitou imediatamente para si o lugar dianteiro, sem dar azo a qualquer tipo de oposição, réplica ou tréplica. Ok! vantagens de antiguidade no posto!



**A**ndemos, então para Afife que é o nosso propósito do dia.

**E**m vez do Café local como último ponto de encontro e de demora, iniciou-se logo uma caminhada: a caminhada 'light' em direcção às dunas e praia, enquanto os aderentes da caminhada 'light +' se dirigiam ao centro da vila e respectivo café para uma reunião preparatória de introdução histórica/geográfica/orográfica ao percurso diligentemente preparado e duplamente reconhecido num dia com água e lama e outro já só com água a potes - pela dupla JJ. Em nossa defesa, diremos que jogavam em casa e em caso de resgate só teriam que ...gritar!







Os casacos já estão dobradinhos nas mochilas ou pendurados nas costas, as pernas já estão arejadas e a precisar de sol, o estômago já está composto e já nos introduziram na história local “a serração da velha”, que acontece por altura do tempo da Quaresma. Os locais percorrem as ruas, com uma velha feita de arame e farrapos que vai destilando veneno contra todos e por isso vai a caminho da “serra” no largo onde nos encontramos, simbolizando com esse ritual a expulsão dos “demónios” do inverno e dando as boas vindas ao renascimento da natureza e respectiva primavera. (ouvi bem, JJ?)

Calcorreamos a freguesia de Afife e observamos as ruas limpas, lavadinhas da chuva recente, muros bem preservados e outros modernizados, casa/bunker com prémio de construção, quintas de turismo rural e muitas casas femininas “casa da Ana”, “casa da Joana” a corroborar a máxima: em casa mandam elas e para que não se esqueçam, com aviso logo à entrada! Num curva ligeira observamos uma obra de arte “sui generis”, patrocinada pela EDP e que dará com certeza o Pulitzer 2016 ao Gabriel.





**S**ubimos à procura de altura para melhor apreciar Afife em toda a sua extensão e não demoramos nada a encontrar esse ponto ideal numa curva previamente reservada das 12h00 às 12h30 pela equipe JJ e que foi logo aproveitada para a primeira foto de grupo com os ocupantes em ligeira inclinação direitista e bem juntinhos, pois o m<sup>2</sup> por estas bandas é caríssimo.



**D**epois desta curva à direita, segue logo outra à esquerda com uma entrada em rampa para a outrora casa do guarda, agora reaproveitada noutros moldes: local de escapadinha serrana para observação da natureza em posição horizontal.

**P**or nós foi devidamente apreciada e aproveitada para uma pausa para lanchar, ouvir o Jorge sobre as práticas sociais e de classe nos tempos em que a casa funcionava mesmo como casa do guarda e ainda para a Estrela brilhar, devidamente enquadrada entre duas arvores, frente e a meio do pátio da casa, com uma vista soberba... pelas costas.



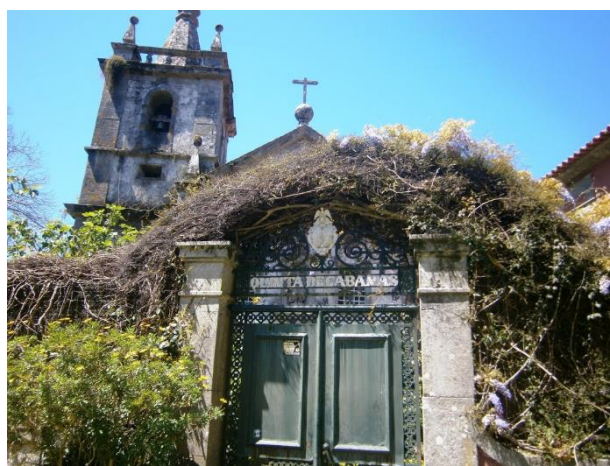


**D**e volta ao caminho e ao som da cultura erudita do Jorge que nesta curva em especial, acho que versava sobre o Efeito borboleta /Teoria do Caos e que prendia a atenção dos circundantes.

*"O bater de asas  
de uma borboleta  
em Tóquio  
pode provocar  
um furacão  
em Nova Iorque."  
- Efeito Borboleta*



**J**á eram 13h e como estava combinado reunimo-nos ao outro grupo para almoçarmos, em vez de subir ao cimo da montanha descemos, passando ao longo da ribeira de Cabanas, pela Igreja da Senhora das Dores com uns patamares arborizados e muito bem arrançados, depois pelo quintal da vizinha que regalou os presentes com laranjas doces e sumarentas e ainda por um local de turismo de habitação junto à ribeira, lindíssimo que ainda tentou alguém como possível local de almoço mas que se ficaram pela hipótese de um possível fim de semana lá mais para o verão. Apreciamos e continuamos em direcção à Casa Pedro Homem de Melo e respectiva Magnólia com M grande já que de uma árvore de grande porte se trata, immortalizada num soneto (2 quartetos e 2 tercetos) de Alberto d'Oliveira num painel de azulejos. Há ainda vários dizeres do poeta local, Pedro Homem de Mello espalhados pelos muros. Este poeta embora nado e morto no Porto viveu grande parte da sua vida aqui, neste convento de Cabanas, que considerava o seu lugar de refúgio e inspiração.



**E**ste local que faz uma pequena praxe, reúne ainda outros imóveis de interesse, tais como a ponte immortalizada na nossa foto da praxe, o mosteiro beneditino Convento de São João de Cabanas, e a Casa Albergue do Sardão, que apoia os peregrinos em direcção a Fátima ou Santiago.





**A**gora com as barrigas a dar horas, andamos em direcção à praia para nos reunirmos ao outro grupo para o almoço, banho, sol e cavaqueira.

**A**s crianças ainda com energia para não dar descanso aos pais, depois de uma manhã a brincar às escondidas nas rochas, jogar às cartas, saltar e correr, e os adultos bem amparados do vento nas rochas bem escolhidas para local de almoço esperavam-nos para uma troca de informações sobre os percursos percorridos e para fazer uma actualização da agenda da tarde.



**O**s pequenitos e seus familiares seguiam em direcção à praia fluvial subindo um pouco para visitar uns moinhos e ter assim oportunidade de estrear a bota de montanha tamanho 25 (!) e calças XPTO e o 2º grupo faria uma rota costeira, subindo ligeiramente pela recém inaugurada ciclovia em direcção a alguns moinhos em funcionamento e farol com casa acoplada que vimos em todo o seu perímetro em jeito “volta atrás que aprendes mais” pois alguém achou que havia uma saída lateral e não havia, então fomos apreciando bem na pele as urtigas, enquanto contornávamos esta casa, sem perceber para que serve tão grandes instalações para um homem só... Descemos e, sempre aculturando-nos, agora com o João, aprendemos e constatamos *in loco* o que são camboas: lagoas artificiais à beira mar para aprisionar o peixe miúdo na maré cheia que depois é facilmente recolhido, directamente para o prato da “Mariana”, talvez em dia de menos enchente, pois quando passamos pelas imediações e a julgar pela quantidade de carros estacionados a pescaria teria de ser de peixe miúdo, graúdo e outras ‘comainzanas’ de fazer crescer água na boca.



**D**epois da camboa, a ronca e logo de seguida entramos na mata em paralelo à praia, e recebemos um telefonema de alguém que se perdeu e que facilmente se encontrou, pois havia dois percursos alternativos à mata: estrada ou mar.

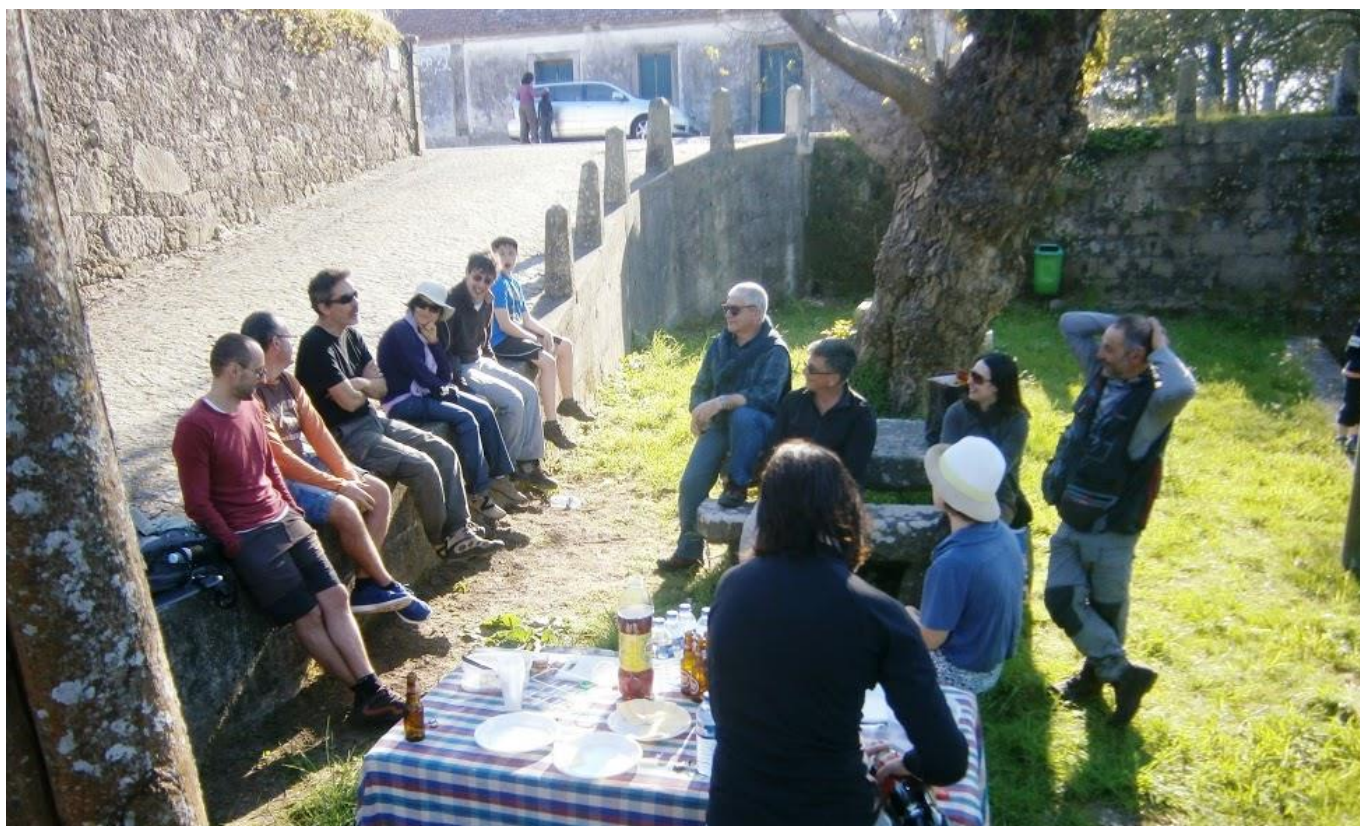
**P**asseio pela imensa praia da Arda, elogiada por todos, percorrida pelo passadiço semi-enterrado nas dunas e depois à beirinha da água para ser mais fácil, e onde se nos deparou um imenso obstáculo; aliás, o único obstáculo do dia: uma ribeira para atravessar. E agora? Molhamos as sapatilhas, ou descalçamo-nos, percorremos 2 metros dentro d'água e voltamos a calçar com tanta trabalhadeira para tão pouco?! N'a!! A maior parte decidiu-se pela lei do menor esforço e preferiu lavar pés e sapatilhas ao mesmo tempo e continuar alegremente como se nada fosse. Dois descalçaram-se, massajaram os pés na areia durante mais uns metros e junto aos carros voltaram a calçar-se em direcção à piscina fluvial onde nos esperava uma agradável surpresa: um lanche preparado pela equipe organizadora e oferecido ao grupo em jeito de convívio de fim de caminhada e fim de tarde. Nada podia ser mais aprazível e o Israel, João e Luz rasgaram um sorriso de agradecimento e um bem haja! à equipe benevolente.







O sumo de uva foi muito bem apreciado e as carnes frias também. O Jorge estava um pouco apreensivo, pois tinha sugerido um churrasco... que mal pronunciado foi logo aproveitado para um evento futuro. Uma mente perspicaz ainda reparou que havia vegetarianos no grupo, mas como estava apartada, o assunto estava resolvido e uma vez que a menina presente era semi-vegetariana e comia peixe então... sai um peixe-galo! (subtilezas intelectuais) E pronto, temos churrascada um dia destes. Registo aqui esse momento para que nada falhe. Compromisso assumido! e consequente reacção favorável ao comensal: tipo, relaxai que o assunto está a ser tratado.





Fim de tarde e, temos uma criança cansada! Coisa rara, só que esta criança deu à sola pelas serras, vales e ribeiras acompanhando a mãe (enquanto o pai preferiu apoiar o pequenino e repousar... a mente), andou aos saltos da estrada para o relvado do piquenique, percorreu 50 vezes o local de repouso ... e ao sétimo exercício, descansou! e pousou!



Foi um dia excepcional em que tudo se conjugou da melhor forma para agradar a gregos e troianos e pese embora alguém 'ter de suar as estopinhas' para que assim fosse, foi feito com carinho e atenção ao próximo e os elogios e agradecimentos à Regina-João-Jorge foram abundantes e merecidos aos quais junto os meus, que espero tenha ficado bem explícito neste relatório em jeito de pequenino contributo ao grupo, já que ando preguiçosa para registos fotográficos.



A EQUIPE MARAVILHA



MG, 10.05.2016